

AS LUTAS E DESAFIOS DAS MULHERES E CRIANÇAS AFGÃS

Mariana Morais de Jesus
Texto entregue em Dezembro de 2021

AO FIM DE VINTE LONGOS ANOS, O MUNDO ASSISTIU AO FIM da Guerra do Afeganistão, que se iniciara em 2001. A 15 de agosto de 2021, o primeiro-ministro afgão, Ashraf Ghani, renunciou ao cargo e anunciou a tomada de posse dos Talibãs, que desde então controlam o governo do país. A Guerra do Afeganistão acabou oficialmente a 30 de agosto de 2021, quando o último avião americano abandonou o Afeganistão. Contudo a situação humanitária, económica e governamental do país não melhorou, muito pelo contrário. Atualmente muitas cidades, vilas, aldeias e serviços essenciais, como hospitais e escolas, ainda se encontram visivelmente destruídos. A situação sanitária do Afeganistão agravou-se drasticamente após o retorno dos Talibãs ao poder. O sistema de saúde encontra-se neste momento em colapso, tal situação deve-se ao facto de os Talibãs terem restringido a utilização dos hospitais apenas a combatentes Talibãs. A crise humanitária afgã, afeta cerca de 18 milhões de pessoas, cerca de metade da população do país, contudo de acordo com as várias agências da Organização das Nações Unidas este número irá aumentar devido às novas medidas do governo afgão. Antes da Guerra do Afeganistão, que se iniciara em 2001, o país era governado pelos Talibãs, o seu governo caracterizava-se pelos seus ideais religiosos e repressivos principalmente no que diz respeito aos direitos das mulheres e crianças. Após o fim da guerra e com a vitória dos Talibãs o mundo ficou apreensivo com as possíveis medidas destes, especialmente no que diz respeito às mulheres e crianças, cujos direitos foram muitas vezes violados no passado. Desde o início do retorno dos Talibãs que milhares de pessoas tentaram sair do país com medo do futuro, apesar de inicialmente terem afirmado que nesta nova era as mulheres e os homens iriam ser tratados da mesma forma, o mesmo não tem ocorrido. A cada dia que passa mais restrições são impostas, tais medidas afetam principalmente as mulheres e crianças, muitas vezes negligenciadas pelo governo. A situação humanitária do Afeganistão é bastante preocupante e apesar dos esforços das diversas organizações humanitárias é cada vez mais difícil entrar no país.

A luta e desafios das mulheres afgãs

Em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos reconheceu pela primeira vez que os direitos das mulheres eram iguais aos dos homens, contudo esta Declaração não foi adotada por todos os países do mundo. Em 1979 para assegurar de forma clara os direitos das mulheres, foi adotado e aprovada pela Assem-

bleia Geral das Nações Unidas, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres. Atualmente grande parte dos países do mundo já reconhece os direitos da mulher, contudo ainda existem exceções, sendo muitos destes casos em países onde a religião islamista é predominante e o governo repressivo. No caso das mulheres afgãs, desde 1920 que existem registos de movimentos feministas no país, contudo estes eram muitas vezes censurados e condenados pelo governo afgão. A partir da década de 60 as mulheres afgãs assistiram a várias reformas liberais no país, tais reformas permitiram uma abertura para a participação das mulheres na cultura, arte e política. Nesta altura as mulheres iniciaram a sua luta contra o uso obrigatório do véu, contudo esta luta ainda hoje continua, mais recentemente no uso obrigatório da burka. Ao longo das décadas muitas mulheres eram condenadas, espancadas ou mesmo mortas por se manifestarem contra o regime e por reivindicarem os seus direitos humanos. Em 1996 quando os talibãs chegaram pela primeira vez ao poder os direitos das mulheres foram ignorados e muitas vezes violados, os talibãs proibiram as mulheres de trabalhar ou frequentar escolas e universidades. Estas eram ainda obrigadas a utilizar uma burca quando saíam de casa, contudo não podiam sair de casa sem estarem acompanhadas por um membro familiar do sexo masculino. As mulheres tinham poucos ou nenhuns direitos e eram punidas se lutassem contra as regras impostas. Em 2001 as mulheres afgãs viram surgir uma nova possibilidade de conquistarem os seus direitos após o governo talibã ser derrubado pela coligação entre vários países da NATO e pela organização armada muçulmana Aliança do Norte, liderada pelos EUA. Nos últimos vinte anos as mulheres, principalmente as que vivam em cidades, tiveram a possibilidade de voltar a trabalhar, frequentar escolas e universida-

des, não terem vestuário obrigatório e ainda a possibilidade de concorrer e ocupar cargos públicos, antigamente exclusivos a homens. Durante vinte anos as mulheres conquistaram vários direitos, contudo após o retorno dos talibãs ao governo em 2021, o medo e incerteza instalou-se no país, principalmente no que se refere aos direitos das mulheres e crianças. Muitas mulheres e famílias, com medo das medidas impostas pelo novo governo talibã tentaram sair do país através da Operação Refúgio dos Aliados e pela fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. Na primeira conferência após a tomada de posse por parte dos talibãs, o porta-voz, Zabiullah Mujahid, afirmou que as mulheres e homens iriam ter os mesmos direitos, contudo o mesmo não tem vindo a acontecer.

“O sistema de saúde encontra-se neste momento em colapso, tal situação deve-se ao facto de os Talibãs terem restringido a utilização dos hospitais apenas a combatentes Talibãs.”

A guerra do Afeganistão provocou uma grande crise humanitária e uma grande deslocação em massa, por parte dos afgãos. Atualmente existem cerca de 2,6 milhões de refugiados afgãos no mundo, estes encontram-se na sua maioria no Paquistão e no Irão devido à proximidade fronteiriça. No que diz respeito ao deslocamento interno, só em 2021, cerca de meio milhão de pessoas, especialmente mulheres e crianças, foram obrigadas a abandonar as suas casas e procurar um sítio mais seguro para viver. Durante os últimos anos

A 'CRISE' DOS REFUGIADOS

Desde 2015 que a Europa tem vindo a assistir ao um grande fluxo migratório. A incapacidade da Europa em controlar as entradas, muitas vezes ilegais e através de barcos ou lanchas sem condições, resultou na morte de milhares de pessoas, na sua maioria no mediterrâneo. Muitos destes refugiados que chegam de forma ilegal à Europa, procuram melhores condições de vida e novas oportunidades, muitas destas pessoas vêm na sua maioria da Síria e do Afeganistão. Em 2021 de acordo com a Organização das Nações Unidas, cerca de 400 mil afgãos abandonaram o país, especialmente antes da vitória dos Talibãs. Após a tomada de posse dos Talibãs muitas famílias tentam fugir das medidas repressivas, porém muitas das saídas foram fechadas. Atualmente os países que mais recebem refugiados europeus são o Paquistão e o Irão devido à proximidade fronteiriça, contudo devido à incapacidade dos sistemas públicos de assistência social, saúde e educação destes países, muitos afgãos serão obrigados a voltar para o Afeganistão ou países vizinhos, com a Turquia. Perante esta situação a Europa encontra-se novamente na obrigação de responder rapidamente às necessidades destas pessoas e não deixa-las 'presas' em campos de refugiados sem condições.



muitos dos direitos das mulheres e crianças foram reestabelecidos, porém desde que os Talibãs assumiram o controle do país muitos destes direitos têm sido violados ou ignorados. Atualmente como consequência das medidas repressivas impostas pelos Talibãs para as mulheres, estas não podem trabalhar, exceto as profissionais da área da saúde, nem podem sair à rua ou viajar sem estarem acompanhadas por um familiar do sexo masculino. Mais recentemente o governo também proibiu as raparigas, cuja idade seja acima dos 12 anos, de irem à escola, contudo as raparigas ou mulheres só podem frequentar aulas e escolas do gênero feminino. O Afeganistão enfrenta neste momento uma grande crise econômica e alimentar, tal crise foi agravada pelas medidas que proíbem as mulheres de trabalharem. O governo ao impedir as mulheres de trabalhar, afetou negativamente a situação econômica de muitas famílias e criou ainda um buraco na capacidade do estado de governar com transparência e eficácia. A cada dia que passa mais mulheres afegãs sofrem de violência com base no gênero, estas são ainda privadas dos seus direitos fundamentais como a liberdade de expressão ou escolherem o que querem vestir. Desde o restabelecimento do governo Talibã as mulheres sentem que retrocederam vinte anos, todos os direitos que conseguiram conquistar ao longo dos últimos anos são agora ignorados e censurados, a esperança das mulheres afegãs desapareceu no dia 15 de agosto de 2021.

Crianças sem infância

O conflito armado que ocorreu no Afeganistão teve impactos devastadores sobre a população, sobretudo nas crianças. Após o fim da guerra e com a vitória dos Talibãs as necessidades das crianças e os seus direitos fundamentais foram muitas vezes ignorados e desprezados. Devido à grande crise econômica e humanitária que o Afeganistão está a atravessar neste momento, cerca de 10 milhões de crianças enfrentam graves problemas de desnutrição. A situação que as crianças afegãs vivem no seu país é bastante dramática, muitas crianças são obrigadas a trabalhar desde pequenos para ajudar as suas famílias economicamente, muitos jovens são privados de frequentar escolas e universidades, especialmente as raparigas. Apesar da situação ser bastante grave para todas as crianças afegãs, são as crianças do sexo feminino que são mais desprezadas e desrespeitadas. Muitas jovens são diariamente vítimas de abuso sexual ou mesmo punidas com severidade se se recusarem casar, muitas jovens são ainda forçadas a casar muitas vezes com homens mais velhos como forma de ajudar financeiramente as suas famílias. Uma das maiores consequências do conflito armado que devastou o país, é a quantidade de crianças e jovens que ficaram órfãos.

Embora estas crianças sejam, na sua maioria acolhidas por outros familiares ou amigos, muitos abusam fisicamente e psicologicamente destas crianças. A maioria das crianças que nascem no Afeganistão não têm infância, são obrigadas a sacrificar-se pelas suas famílias e vida. Enquanto a população mundial se preocupava com o futuro do Afeganistão, após a vitória dos Talibãs, a população afegã, especialmente as mulheres e crianças procuravam formas de sair do país. Durante a Operação Refúgio dos Aliados, liderada pelos Estados Unidos, muitas famílias, na impossibilidade de deixar o país, entregaram os seus filhos aos soldados americanos, com o objetivo de que estas crianças pudessem ter um melhor futuro longe da guerra.

“

A guerra do Afeganistão provocou uma grande crise humanitária e uma grande deslocação em massa, por parte dos afegãos.

”

Recentemente muitas famílias afegãs, num ato de desespero, devido à crise econômica, sanitária e alimentar que está a afetar o país, optam por vender ou oferecer as filhas. Estas meninas e jovens são vendidas ou oferecidas para pagar as dívidas da família ou para casamentos arranjados, este último tem como propósito utilizar o dinheiro do dote para comprar bens básicos. Apesar dos esforços das organizações internacionais como a ONU e a UNICEF, para reverter a situação dramática em que a população afegã se encontra, o país ainda conta com medidas repressivas que, violam os direitos humanos fundamentais da população. As crianças afegãs merecem ser apoiadas e protegidas e não sentir que foram abandonadas pelo resto do mundo.

Conclusões finais

A vitória dos Talibãs permitiu o fim do conflito armado que ocorria há vinte anos no Afeganistão, porém esta vitória não foi celebrada nem vista com felicidade. Foi sim vista como uma derrota tanto para a coligação liderada pelos EUA, como para as Organizações Mundiais dos Direitos Humanos, como para a população afegã, especialmente para as mulheres e crianças. Durante vinte anos muitas mulheres conseguiram conquistar direitos fundamentais, frequentam escolas, tinham empregos, tinham acima de tudo esperança. Porém após a tomada de posse dos Talibãs em agosto de 2021, milhares de pessoas fugiram e procu-

raram asilo noutros países com receio das futuras medidas que o governo poderia impor. Estas pessoas fogem muitas vezes em transportes sem condições, sem saber se chegam vivas ao destino final, com o simples objetivo de procurar uma vida melhor. É necessário proteger aqueles homens, mulheres e crianças afegãs, principalmente estas últimas que na sua maioria são discriminadas e ignoradas pelos próprios governos. O mundo precisa de dar apoio e atenção a estas mulheres e crianças, protegendo-as e dando-lhes a ajuda necessária para que consigam viver e não apenas sobreviver. ■

Referências

- Amnesty International (2021). Afghanistan: Women call on the international community to support women's rights amid ongoing Taliban suppression.
- Barr, H. (2021). List of Taliban Policies Violating Women's Rights in Afghanistan. *Human Rights Watch*.
- Bump P. (2021). Those six-figure Kabul evacuation numbers veil the current limits of the U.S. response. *The Washington Post*.
- Care (2021). Crise Humanitária do Afeganistão.
- Costa, M. M. D., & Garske Weber, N. (2016). A Infância Fora do Sistema: Os Direitos Humanos das Crianças e Adolescentes Refugiados, sua Vulnerabilidade ante o Tráfico Internacional de Pessoas e a Responsabilidade dos Estados. *Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*.
- DN/Lusa (2021). Afeganistão. Instituições denunciam violação dos direitos humanos das mulheres. *Diário de Notícias*.
- Nações Unidas (2021). Mais de 10 milhões de crianças no Afeganistão precisam de ajuda urgente. *ONU News*.
- Sifton, J. (2021). É preciso evitar a crise econômica e alimentar no Afeganistão. *Foreign Policy In Focus*.
- United Nations (2021). Afghanistan's healthcare system on brink of collapse, as hunger hits 95 per cent of families. *UN News*.